

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANA CRISTINA RODRIGUES FERREIRA
SARA SANTOS DE MELO

SUICÍDIO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO: UM PROBLEMA DE SAÚDE MENTAL

São Luís – MA
2019

**ANA CRISTINA RODRIGUES FERREIRA
SARA SANTOS DE MELO**

SUICÍDIO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO: UM PROBLEMA DE SAÚDE MENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Prof.(a) Ma. Ana Nery Rodrigues dos Santos

São Luís – MA
2019

Ferreira, Ana Cristina Rodrigues

Suicídio no âmbito universitário: um problema de saúde mental / Ana Cristina Rodrigues Ferreira; Sara Santos de Melo -. São Luís, 2019.

Impresso por computador (fotocópia)

17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) Faculdade LABORO. -. 2019.

Orientadora: Profa. Profa. Ma. Ana Nery Rodrigues

1. Suicídio. 2. Universitários. 3. Saúde mental. I. Título.

CDU: 616.89

**ANA CRISTINA RODRIGUES FERREIRA
SARA SANTOS DE MELO**

SUICÍDIO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO: UM PROBLEMA DE SAÚDE MENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Ana Nery Rodrigues dos Santos

Examinador 1

Examinador 2

SUICÍDIO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO: UM PROBLEMA DE SAÚDE MENTAL

ANA CRISTINA RODRIGUES FERREIRA¹

SARA SANTOS DE MELO²

RESUMO

O suicídio é considerado nos dias atuais um problema de saúde pública que se manifesta nas mais diversas regiões, etnias e níveis sociais de nossa sociedade, precisando da atenção e esforços de todos para prevenir este problema, que, sobretudo também tem se manifestado no ambiente universitário. Foi a partir desta constatação que esse estudo exploratório foi desenvolvido com o objetivo de apresentar um panorama sobre comportamentos suicidas em jovens no período acadêmico e identificar: quais estratégias de promoção de saúde mental no âmbito universitário no Brasil vêm sendo adotadas como medidas preventivas e protetivas aos jovens que apresentam comportamento suicida? E quais as intervenções e políticas para prevenção têm sido implementadas para minimizar os fatores de riscos aos que estão em sofrimento? Utilizou-se para isso uma revisão narrativa cujo levantamento das informações foi feito, predominantemente, na base de periódicos nacionais, buscando selecionar publicações dos últimos anos que tratassem da temática do suicídio, principalmente as voltadas para examinar o comportamento suicida em jovens universitários. A revisão da literatura sobre o tema suicídio possibilitou visualizar: a situação atual, tanto no âmbito universitário, como no contexto social brasileiro, apresentar algumas medidas de prevenção que já estão sendo divulgadas e efetivadas, destacar a necessidade de um maior engajamento da família, da população e dos órgãos competentes na discussão do tema, mostrar a necessidade do desenvolvimento de estratégias de prevenção ao suicídio e necessidade de implantação de políticas públicas que norteiam as intervenções necessárias com a finalidade de detectar precocemente condições associadas ao fenômeno.

Palavras-chave: suicídio, universitários, saúde mental.

¹ Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Laboro, 2019

SUBSTRACT

SUICIDE IN THE UNIVERSITY AREA: A MENTAL HEALTH PROBLEM

Suicide is considered today a public health problem that manifests itself in the most diverse regions, ethnicities and social levels of our society, requiring the attention and efforts of all to prevent this problem, which especially has also manifested itself in the university environment. Based on this observation, this exploratory study was developed with the aim of presenting an overview of suicidal behavior in young people during the academic period and identifying: what mental health promotion strategies in the university field in Brazil are being adopted as preventive measures and protective young people who show suicidal behavior? and what interventions and policies for prevention have been implemented to minimize the risk factors to those who are suffering? For this purpose, a narrative review was used, whose information was collected predominantly on the basis of national newspapers, seeking to select publications of the last years that dealt with the subject of suicide, mainly those aimed at examining suicidal behavior in university students. The review of the literature on the subject of suicide made it possible to visualize: the current situation, both in the university context and in the Brazilian social context, to present some prevention measures that are already being disclosed and effective, highlighting the need for a greater commitment of the family, the population and the competent bodies in the discussion of the topic, show the need for the development of suicide prevention strategies and the need to implement public policies that guide the necessary interventions in order to detect early conditions associated with the phenomenon.

Keywords: suicide, university, mental health

1 INTRODUÇÃO

Falar de suicídio ainda é um tabu para grande parte da sociedade, principalmente para os que foram atingidos diretamente por ele. Em virtude desse aspecto social sobre um dos temas atuais que tem causado grande impacto e que requer uma maior atenção, realizou-se essa pesquisa, no intuito de apresentar o que a literatura atual trás de descobertas sobre o suicídio de jovens no âmbito universitário, suas causas e consequências.

Dentre os temas abordados pela Saúde Mental, segundo a Organização Mundial de Saúde- OMS (2014) as taxas de suicídio vem ganhando visibilidade nos últimos anos como uma questão de saúde pública e considerada como a segunda maior causa de morte no mundo, e no Brasil a quarta maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, estima-se que até 2020, mais de 1,5 milhões de pessoas irão cometer suicídio por ano, cerca de três mil pessoas se suicidam por dia e 60 mil tentam mais não conseguem.

Considerando que independente da região do país, onde ocorra o ato, é significativa a estatística que esse fenômeno ocorra no período em que estes jovens ainda estão na universidade, embora o registro de tais ocorrências não corresponda à realidade, pois a notícia primeiramente é veiculada pelas (redes sociais, internet e blogs) do que por registros oficiais, impedindo assim que seja notificado como tal, pois estão envolvidos aspectos de cunho religiosos e morais, preconceitos que geralmente estão em torno das causas desse fenômeno e que dificultam essa notificação, sendo assim, esses atos são identificados como morte natural ou acidente. (DUTRA, 2012)

É importante destacar que esse fenômeno tem provocado reflexões, acerca dos potenciais fatores de risco que podem influenciar a estabilidade emocional dos jovens e afetar sua saúde mental no âmbito acadêmico, já que os jovens passam por todo um processo de transição em vários aspectos da vida, o qual requer um olhar diferenciado por parte de todos os envolvidos, sobretudo daqueles que lidam diretamente no convívio diário e podem estar atentos às mudanças de comportamento e de sinais e sintomas que possam indicar fatores preditivos de adoecimento mental.

A Organização Mundial de Saúde (2016) define a saúde mental como uma parte integrante e essencial da saúde. E essa por sua vez afirma que “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”. Um destaque importante dessa definição é que a saúde

mental é mais do que a ausência de transtornos mentais ou deficiências, constitui-se como parte fundamental da saúde geral, permitindo ao indivíduo o aproveitamento pleno de suas capacidades cognitivas, relacionais e afetivas, o enfrentamento de dificuldades na vida, a produção no trabalho e a contribuição para ações em sociedade.

Devido às diversas mudanças ocasionadas por essa transição, o jovem universitário enfrenta inúmeros conflitos internos e externos, principalmente quando não houve um desenvolvimento adequado dos vínculos afetivos saudáveis no âmbito familiar, o qual possa recorrer quando necessário. Estando com sua base de recursos emocionais fragilizados, o indivíduo se encontra vulnerável a potenciais fatores de risco e recorre às diversas saídas para fugir dos problemas, sendo o suicídio em alguns casos específicos a principal opção escolhida, após diversas tentativas e elaborações de escape para a resolução do sofrimento.

O termo “suicídio” é relativamente recente (nome que a modernidade dá à “morte voluntária”). Contudo, ele foi primeiro utilizado (em língua francesa) pelo abade Desfontaines (em 1734, ou 1737) para significar “o assassinato ou morte de si mesmo”, com a seguinte etimologia: sui = si mesmo; caedes = ação de matar. (KUCZYNSKI, 2014)

Por se tratar de um fenômeno multifacetado, verificou-se que as ideações suicidas, tentativas de suicídio e presença de psicopatologia são fortes preditores de suicídio e por sua vez reúnem em sua estrutura diversos campos do conhecimento, implicando desde fatores sociais (credos religiosos, família, política, grupos sociais), disposições organopsíquicas, características do ambiente físico, culminando em processos cognitivos de imitação sendo o último fator de grande preocupação na faixa etária adolescente, pela sua importante prevalência como fator associado. (KUCZYNSKI, 2014)

Alguns sinais de comportamentos suicidas vêm se destacando pelo perfil dos adolescentes que se engajam em diferentes formas e uma variedade de meios. Segundo Kölves & De Leo (2016) uma característica da epidemiologia do suicídio é sua raridade antes da puberdade e o subsequente aumento de sua frequência ao longo da adolescência. As análises mais recentes da mortalidade de crianças e jovens confirmam a maior incidência do suicídio na idade entre 15 e 19 anos.

Vale ressaltar, a partir desses dados, a relevante importância de se verificar quais estratégias de promoção de Saúde Mental no âmbito universitário no Brasil, vem

sendo adotadas como medidas preventivas e protetivas aos jovens que apresentam comportamento suicida? E quais as intervenções e políticas para prevenção têm sido implementadas para minimizar os fatores de riscos aos que estão em sofrimento?

Esse estudo exploratório foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura, e teve o objetivo de apresentar um panorama sobre comportamentos suicidas em jovens no período universitário e identificar quais as estratégias vem sendo utilizadas para prevenção no âmbito acadêmico, visando obter conhecimento mais atualizado em torno de aspectos conceituais, epidemiológicos e principais fatores associados ao processo suicida. Trata-se de uma revisão narrativa cujo levantamento das informações foi feito, predominantemente, na base de periódicos nacionais. Buscou-se selecionar publicações dos últimos anos que tratassem da temática do suicídio, principalmente as voltadas para examinar o comportamento suicida em jovens universitários.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Pesquisas realizadas no contexto universitário evidenciam que as exigências e demandas da vida universitária, desde o ingresso do estudante, o expõem a uma carga elevada de estressores psicossociais, os quais irão demandar recursos cognitivos e emocionais complexos a serem exercitados nesse novo ambiente. (PADOVANI et al, 2014)

Segundo Sousa et al (2006), ressalta que na transição da adolescência para vida adulta, o estudante será influenciado por diversas variáveis que poderão afetar seu desenvolvimento, aspecto esse que irá requer mudanças em seu novo ambiente de convívio escolar ao ingressar no contexto universitário, período esse em que o estudante irá se apropriar da tomada de autonomia para com independência poder tomar decisões quanto a questões sobre “o que se é” e “o que será da vida”.

Essa trajetória percorrida pelo jovem ao estado de autonomia será confirmada de acordo com os padrões estabelecidos ao longo do seu desenvolvimento, pelo contexto do ambiente familiar, o qual é determinante para que as funções de proteção, afeição e formação social possam ser oferecidas de forma equilibrada pelos seus membros, sendo assim perceptíveis os efeitos do estabelecimento dessas funções, o qual evidencie nas relações predominantemente uma relação afetuosa, coesa, de boa comunicação e regras flexíveis, provendo

recursos necessários ao crescimento individual e apoio diante das dificuldades ou doenças intercorrentes, pois na medida em que o jovem percebe esse suporte, encontra forças para enfrentar situações adversas, o que traz consequências positivas para seu bem estar, como redução do estresse, aumento da autoestima e do bem estar psicológico. (SOUZA et al, 2008).

Quando a situação do contexto familiar é contrária a essa relação harmoniosa, o jovem apresentará potenciais fatores de risco para manter o equilíbrio de sua saúde mental. Essa situação pode influenciar a estabilidade emocional destes jovens em diversos aspectos da vida, tanto social como outros mais subjetivos de impulsividade, agressividade, percepção do corpo, desesperança, dificuldades de comunicação e falta de pertencimento social, podendo afetar seu desempenho acadêmico e sua qualidade de vida como um todo.

Evans et al (2004) destacaram alguns preditivos específicos para os fenômenos suicidas entre adolescentes, dentre eles os aspectos da estrutura familiar foram relacionados com fenômenos suicidas, observou-se que os jovens quando estão desvinculados do suporte familiar se tornam mais vulneráveis a prevalência de comportamento suicida, embora esse aspecto também possa ocorrer num contexto de convivência familiar, pois esses fatores são inerentes devido as diferentes dimensões do funcionamento familiar, desde os problemas na comunicação entre pais e filhos, os quais geram discórdias/conflitos até mesmo pela ausência de suporte parental.

Considerando ser um período de diversas mudanças que o jovem enfrenta, devido às cobranças internas em como percebem a vida e as externas em como a sociedade o considera, esses fatores tornam esse grupo potencialmente de risco, pois a falta de suporte que os ajude a elaborar essas situações podem leva-los às distorções e sofrimentos que geram alterações em seu equilíbrio para o desenvolvimento de quadros depressivos, pensamentos suicidas, dentre outras patologias.

Pressupõe-se também, que o suicídio é uma manifestação do ser humano, uma maneira encontrada pelo sujeito de lidar com o sofrimento, uma fuga de sua existência, um escape para a dor. Considera-se que o indivíduo vê o suicídio como uma solução, a qual, ele pode dispor quando não suportar mais viver em sofrimento (RIGO, 2013).

Gonçalves (2011) ressalta que este processo ocorre em um momento crucial do desenvolvimento global do estudante e apresenta um conjunto de dificuldades e preocupações que ocupam espaço na rotina diária dos jovens como os exames, reprovações, fracas expectativas em relação ao curso que frequentam etc., problemas que muitas vezes são a causa de muito estresse para os estudantes motivos que acentuam ainda mais as causas de adoecimento dos estudantes que frequentam um curso superior.

Isso ocorre quando estão sob alta expectativa de si mesmo, como dos pais e muitos tiveram de sair da casa dos pais e passar a viver em residências universitárias, casas de familiares ou quartos alugados, sendo assim confrontados com um conjunto de dificuldades acrescidas de novas responsabilidades, incertezas, sentimentos de solidão, saudades de casa, da família e dos amigos.

Dutra (2010) considera o suicídio como uma fuga da ausência de sentido da vida, onde viver torna-se insuportável, um sofrimento, um peso. Assim, é possível perceber a concordância de todos estes autores em dois aspectos principais: a intencionalidade do ato e a fuga, não da vida em si, mas do sofrimento que se vivencia.

Há de se considerar que não são evidentes todos os fatores e circunstâncias que podem levar um jovem a cometer o suicídio, contudo a OMS (2002) enumera alguns fatores de risco para o suicídio nos jovens como: Transtornos psiquiátricos e história de suicídios na família, negligência e maus tratos na infância, expectativas demasiado elevadas ou muito baixas dos pais em relação aos filhos, excesso de autoridade, rigidez familiar, divórcios/separações, dificuldades escolares, conflitos interpessoais e problemas de relacionamento, separação de amigos/colegas/companheiro, morte de pessoas significativas.

E ainda o que pontuam as autoras Prieto e Tavares (2005), que as experiências negativas de vida como violência física ou sexual, rejeição na infância e dificuldades de relacionamento familiar, podem comprometer o desenvolvimento emocional dos sujeitos, sobrecarregando-os e aumentando a tensão emocional.

As discussões apresentadas pela própria OMS (2002) destacam ainda a relevante existência de psicopatologia (quadros depressivos, transtornos psicóticos, ansiedade, crises de pânico, distúrbios de o comportamento alimentar, transtornos da personalidade, como humor instável, comportamento antissocial, impulsividade, irritabilidade, baixa tolerância às frustrações, dificuldade na resolução de problemas,

ansiedade excessiva, desesperança, isolamento, sentimentos de inferioridade, ambivalência), comportamentos aditivos e história de comportamentos suicidas.

Estas situações tornam-se ainda mais preocupantes quando o estudante encara o suicídio como a única saída para solução das suas dificuldades, problemas e dor emocional. Botega (2015), autor de inúmeras produções científicas com a temática do suicídio, faz um alerta sobre a crise suicida que antecede o ato de suicidar-se. Ele aponta que durante a crise suicida, ocorre a exacerbação de uma psicopatologia existente, ou a desordem emocional que precede um episódio traumático vivenciado pelo sujeito. Desta forma, a dor psíquica é tão forte, que o sujeito, no desejo de cessá-la, pode interromper sua vida por meio do suicídio.

Segundo Karen Scavacini, coordenadora do Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, o assunto precisa ser abordado publicamente e de forma ampla, pois essa é a maneira mais eficaz de lidar com potenciais suicidas. “Quanto maior o silêncio e segredo em torno de um assunto tabu, pior para quem lida com ele, o fato de poder falar e contar a história pode ter um efeito curativo em quem lê e em quem escreve”. (ESCÓSSIA, 2017)

No que se refere às estratégias de prevenção ao suicídio, o Brasil desde 2006, avança no sentido de implantar políticas públicas que norteiam a construção de intervenções em saúde, dentre elas, como Estratégia Nacional de Prevenção ao Suicídio, o Ministério da Saúde lançou o manual Prevenção de suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental, com a finalidade de detectar, de forma precoce condições associadas ao fenômeno e realizar medidas preventivas, descreve acerca dos fatores de risco e informa sobre o manejo das psicopatologias associadas ao risco de suicídio como a depressão, a esquizofrenia, a dependência de álcool ou outras drogas e os transtornos de personalidade. Traz ainda o auxilia descrevendo a abordagem adequada de potenciais suicidas e as formas de ajudá-los. Além disso, refere sobre o manejo de pacientes e encaminhamento dos mesmos, quando estes estiverem sob risco de suicídio (BRASIL, 2006).

Dentre outras estratégias que vem sendo desenvolvidas nesse cenário, temos as campanhas do Setembro Amarelo, promovida pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e o Centro de Valorização da Vida (CVV), ambos vem promovendo um debate seguro entre população e profissionais da área. O CVV oferece, de forma gratuita e em tempo integral, atendimento via chat online e pelo telefone 188. O canal

atua como uma rede de apoio formada por voluntários que escutam e prestam orientação a pessoas que precisam de auxílio.

Outro mecanismo criado como estratégia preventiva foi o lançamento da cartilha Suicídio: informando para prevenir pela Associação Brasileira de Psiquiatria. Conforme a cartilha, o luto do suicídio representa um processo de adaptação à perda da morte por suicídio pelo qual a família, amigos e outras pessoas próximas vivenciam. Desta forma, os sujeitos que passam por este processo são descritos como "sobreviventes do suicídio". Portanto, quando ocorre uma morte por suicídio, uma parte da sociedade sofre seus efeitos. (ABP, 2014).

As universidades pelo Brasil vêm adotando medidas de prevenções através dos Núcleos de Apoio aos Estudantes para tentar identificar os alunos que estão em situação de maior vulnerabilidade. Neste contexto são realizadas diversas intervenções (como acompanhamento psicológico e psiquiátrico) com o propósito de impedir que possíveis alterações psíquicas levem a algum comprometimento do aluno.

Esse tipo de serviço oferecido nas universidades visa promover psicoeducação aos estudantes através de encontros e eventos onde realizam palestras sobre a qualidade de vida ao longo da graduação, sobre o que são as doenças mentais e quais suas relações com o suicídio. São mostrados dados epidemiológicos sobre o suicídio, sobre os recursos disponíveis que o aluno tem dentro da universidade para buscar ajuda se necessário, entre outros mecanismos os quais o aluno possa recorrer. Sendo assim tem a finalidade de educar e assistir o aluno que apresenta alguma demanda em relação à sua saúde mental.

Contudo, Botega (2015) alerta que se faz necessário uma maior efetividade nas ações voltadas a prevenção do suicídio, ou seja, que se possa de fato pôr em prática as diretrizes políticas atuais. O autor ainda infere que tais ações devem ser embasadas cientificamente, constituindo uma virtuosa tríade entre política, proteção e pesquisa, o que é muito difícil de alcançar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura sobre o tema suicídio possibilitou visualizar a situação atual, tanto no âmbito universitário, como no contexto social do Brasil, apresentando como vem sendo abordado e tratado o assunto, em virtude dos altos índices de suicídios entre os jovens no período de vida acadêmica.

A literatura apresenta algumas medidas de prevenção que já estão sendo divulgadas e efetivadas, mas que é necessário um maior engajamento da família, da população e dos órgãos competentes na discussão do tema. E também que sejam criadas estratégias de promoção à saúde mental mais eficaz, para acompanhar e tratar estes indivíduos que estão em sofrimento psíquico.

Observou-se ainda que esse ato ocorra entre os jovens que sofrem grande carga emocional, devido às pressões cotidianas, que os envolvem, ou seja, acabam recorrendo ao suicídio por não dispor de habilidades emocionais suficientes para lidar com toda a força que essas pressões produzem interna e externamente, além dos fatores psicológicos, déficits na resolução de problemas, perfeccionismo socialmente exigido, fatores sociais e individuais que associados os tornam ainda mais vulneráveis à tomada de decisões.

Vale ressaltar que, os riscos que envolvem estes indivíduos, estão diretamente ligados à saúde emocional e mental. Desta forma, o comportamento suicida apresenta sinais perceptíveis para quem os conhece. Por isso é importante que a sociedade esteja informada sobre o assunto, para estar apta a sinalizar quando perceber indícios naqueles que apresentam sinais de potenciais suicidas e os conduza para que recebam tratamento adequado com profissionais capacitados.

Durante o processo de estudo, observou se que mesmo as pessoas impactadas pelo suicídio, em especial os familiares, tendem a se fechar e não falar sobre o assunto, causando assim maior sofrimento e dificultando ainda mais o processo de aceitação e análise dos fatores envolvidos.

Percebeu-se também que o estigma associado ao tema inibe pedidos de ajuda, pois a maioria dos casos poderiam ser evitados, se as instituições promovessem mais campanhas e estratégias com enfoque em prevenção, como os centros de atenção psicossocial e campanhas como o Setembro Amarelo têm estimulado a desestigmatização do problema, mas, ainda assim, é imprescindível que falem mais deste assunto que tem ceifado tantas vidas.

Portanto, uma equipe multidisciplinar capacitada no assunto e que atue no âmbito das instituições universitárias, podem programar projetos preventivos tanto em saúde mental, como em combate ao suicídio entre outras patologias que possam surgir no decorrer da caminhada acadêmica, tratando de temas relevantes como: depressão, convivência social, autonomia, gestão do tempo, aceitação da dor emocional e a tolerância a ela, sexualidade, qualidade de vida, dúvidas e de diversos outros assuntos que são de grande importância e que estão presentes no cotidiano dos universitários. Desenvolvendo a partir dos dados coletados pesquisas relevantes para promoção da saúde mental e habilidades para vida.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Suicídio: informando para prevenir**. Comissão de Estudos e Prevenção do Suicídio. Brasília: CBM/ABP. 2014 Retrieved from <http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=14>
- BERTOLETE, J. M. (**O suicídio e sua prevenção**). São Paulo: UNESP. 2012
- CHACHAMOVICH, E., Stefanello, S., Botega, N., & Turecki, G., 2009. **Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio?** Revista Brasileira de Psiquiatria, 31(1), S18-S25.
- BOTEGA, N. J. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed. 2015
- DUTRA, E. **Suicídio no Brasil: estratégias de prevenção e intervenções**. In Hutz, C. S. (Org.). *Avanços em Psicologia Comunitária e intervenções psicossociais*, 2010 (pp. 223-264). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- DUTRA, Elza, **Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade** UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, I2012, disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v12n3/artigos/html/v12n3a13.html>, acesso em 20/08/2018.
- ESCÓSSIA Fernanda. **Crescimento constante: taxa de suicídio entre jovens sobe 10% desde 2002**. Rio de Janeiro para a BBC Brasil. 2017 Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513> Acesso: 08/2018
- GONÇALVES, A., Freitas, P., Sequeira. **Comportamentos Suicidários em Estudantes do Ensino Superior: Factores de Risco e de Protecção**. *Millenium*, 2011, 40: 149-159.
- KUCZYNSKI, E. **Suicídio na infância e adolescência**. *Psicol. USP* [online]. 2014, vol. 25, n 3, pp. 246-252. [viewed February 23th 2015]. ISSN 0103-6564. DOI: 10.1590/0103-6564D20140005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0246.pdf>. Acesso: 02.08.18.
- NASP - National Association of School Psychologists. (2012). **Bullying prevention and intervention in schools [Position statement]**. Bethesda, MD: Author. Recuperado de http://www.nasponline.org/about_nasp/positionpapers/BullyingPrevention.pdf Disponível em: <file:///C:/Users/STI/Downloads/BullyingPrevention.pdf>. Acesso: 02.08.18.
- OPAS/OMS. **Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas não transmissíveis e Saúde Mental**. Folha informativa – Suicídio, jan/2018. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839. Acesso: 02.08.18.
- PADOVANI, Ricardo da Costa et al. **Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário**. *Rev. bras.ter. cogn.* [online]. 2014, vol.10, n.1, pp. 02-10.

ISSN 1982-3746. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scieloOrg/php/reference.php?pid=S1808-56872014000100002&caller=pepsic.bvsalud.org&lang=pt> Acesso 11/08/2018

PRIETO, D., & TAVARES, M. (2005). **Fatores de risco para suicídio e tentativa de suicídio: incidência, eventos estressores e transtornos mentais**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 54(2), 146-154. Retrieved from <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-438306> Acesso 22/02/2019.

RIGO, C. S. **Suicídio: uma questão de saúde pública e um desafio para a psicologia clínica**. In Conselho Federal de Psicologia, *Suicídio e os desafios para a psicologia*. CFP: Brasília. 2013

SOUZA, M. S.; BAPTISTA, M. N.; ALVES, G. A. S. **Suporte familiar e saúde mental: evidência de validade baseada na relação entre variáveis**. *Aletheia*. v. 28,p.32-44.jul./dez. 2008.

WHITAKER, K., Shapiro, V. B., & Shields, J. P. (2016). **School-Based Protective Factors Related to Suicide for Lesbian, Gay, and Bisexual Adolescents**, 58(1), 63-68. doi: 10.1016/j.jadohealth.